



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Materno De Recém-Nascidos Prematuros Internados Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: CÁSSIA VALESKA TORATI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (HUCAM)), EDNA APARECIDA SILVEIRA, THAIS FERREIRA SALOMÃO, ALENDIANA DA SILVA SANTOS, BIANCA MARIA FRANCO PEREIRA, JULIANA SIGILIANO MENDES FERREIRA, LUCIANA BADKE NEVES DE PAIVA, MÔNICA MAGRI, PRISCILA MARGON BADA, RAVENA SANTOS RAULINO, SALUSA EDITH DETTMAM LOSS, SCHEILA DEFANTE PERES, TATIANA RODRIGUES SOUZA

Resumo: A identificação precoce dos riscos gestacionais é responsável pela diminuição da prematuridade e consequentemente da morbimortalidade neonatal e infantil. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil materno de recém-nascidos prematuros internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado em um hospital público, no período de junho de 2018 a dezembro de 2019, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 3.289.354/ CAAE: 03776918.6.0000.5071). Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados, com média e desvio padrão. Dos 507 recém-nascidos internados na UTIN, 290 (57,2%) nasceram prematuros, sendo que, 276 (95,2%) dessas gestantes residiam na Região Metropolitana da Grande Vitória e 14 (4,8%) nos municípios do interior do Espírito Santo. Em relação às que moravam na Região Metropolitana da Grande Vitória, a maioria (37,5%) residia no município de Vitória. Em relação à idade materna, 15% tinham menos de 20 anos, 19% possuíam idade entre 20 e 24 anos e 66% apresentavam idade entre 25 e 59 anos. A idade materna variou entre 13 a 45 anos, com média e desvio padrão de 28 ± 7 anos. Em relação ao tipo de gravidez, 85% dos partos foram de gestação única, enquanto 15% foram de gestação múltipla. Quanto ao tipo de parto, 31% foram vaginais e 69% cesáreos. A maioria das mães (92%) fizeram pré-natal. Em relação ao número de consultas, 14,48% realizaram de 1 a 3 consultas, 19,66% de 4 a 5 consultas e 57,59%, 6 ou mais consultas, com média e desvio padrão de 6 ± 4 consultas. Constatou-se que, 50% das gestantes receberam corticoide antenatal, 80,6% apresentaram fatores de risco gestacionais, sendo os mais encontrados, a doença hipertensiva específica da gravidez em 21,7%, o diabetes gestacional em 21,4%, seguido da infecção do trato urinário em 21%. Este estudo reforçou que condições clínicas adquiridas no decorrer do ciclo gestacional interferem nas condições de nascimento dos recém-nascidos, elevando as taxas de prematuridade e consequentemente os riscos de agravos no desenvolvimento. Dessa forma, conhecer o perfil das mães desses prematuros é de fundamental importância para melhorar a assistência materno-infantil.